



**Autor(res)**

Héllia Cristina Do Nascimento Moreira

Laysa Marília Assis

Jamilly Eduarda Alves Da Silva

Pedro Augusto Alves Soyer

Larissa De Barros Machado Ferreira

Joaquim Pereira Vidal Neto

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Alzheimer (DA) afeta cerca de 10% dos idosos acima de 65 anos e mais de 40% dos que têm 80 anos ou mais. Representa mais de 50% dos casos de demência, exigindo uma atuação assertiva dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Três estudos foram conduzidos: um longitudinal com idosos com DA leve a moderada, um analítico utilizando dados do DATASUS sobre mortalidade e hospitalizações relacionadas à DA, e um transversal com fisioterapeutas para entender seu papel na reabilitação de pacientes com DA. **RESULTADOS:** O primeiro estudo mostrou melhorias na função psicomotora e mobilidade, apesar das limitações cognitivas das participantes. O segundo estudo revelou tendências regionais e demográficas nas hospitalizações e mortalidade relacionadas à DA. O terceiro destacou a capacidade dos fisioterapeutas em lidar com pacientes com DA, mas ressaltou a necessidade de consulta e adaptação das intervenções. **DISCUSSÃO:** Em síntese, os estudos refletem a complexidade da DA e a necessidade de abordagens multidisciplinares e personalizadas para seu tratamento. Embora haja progressos na compreensão e tratamento da doença, mais pesquisas são necessárias para melhorar a eficácia das intervenções terapêuticas e reduzir o impacto socioeconômico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados deste estudo destacam a importância de investir em estratégias preventivas para minimizar o impacto da DA nos sistemas de saúde. A análise das hospitalizações e mortalidade relacionadas à DA revelam custos substanciais e um número alarmante de óbitos, apontando para a necessidade urgente de políticas de saúde pública. Além disso, é fundamental concentrar esforços em fases intermediárias e avançadas da DA, considerando a escassez de evidências robustas para embasar práticas clínicas. Assim, realização de estudos bem estruturados são essenciais para possibilitar a eficácia da fisioterapia. **REFERÊNCIAS:** DIAS, Carolina Quirino et al. Protocolo de exercícios terapêuticos em grupo para pessoas com doença de Alzheimer. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v.10, n.3, p. 520-538, 2020. PIOVESAN, Eduardo Cattapan et al. Doença de Alzheimer: análise epidemiológica frente ao número de internações e óbitos no Brasil. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, p. 577-584, 2023. TREVISAN, Margarete Diprat; KNORST, Mara Regina; BAPTISTA, Rafael Reimann. Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, p. 357-362, 2023.